



ANO
XII
1272

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde Allan Kardec

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal, 65 - FRANCA

Director de 15-11-9 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

CONSOLAÇÃO... PELO CORREIO!

Um Trabalho Silencioso e Cristão

(Prof. Roque Jacinto)

Abrigamos em nossas colunas, com muita satisfação, uma revista realizada em Franca pelo ilustre confrade Prof. Roque Jacinto, de Jundiá, com o colaborador, jornalista José Russo, diretor das Fundações Casa de Saúde Allan Kardec e Judas Iscariotes, cuja reportagem trasladamos da Revista MOMENTO ESPIRITA, de Jundiá, em seu primeiro número de circulação e referente aos meses de Julho e Agosto do corrente ano.

de indagações sociais, sem faltar, evidentemente, aquelas que se encontram aturdições por dificuldades financeiras.

Por vezes é tão delicada a situação proposta, que somos compelidos a meditar alguns dias para depois oferecermos uma resposta satisfatória — humana e bastante orientadora, a fim de que as criaturas que nos confiam o coração não se entreguem ao desespero, à aflição e, quem sabe, até aos extremos das tragédias domésticas.

Espritismo na Resposta

Os casos são sempre examinados à luz do Espritismo.

Nem sempre, porém, a solução pode vir a público, por interessar mais especialmente a quem nos escreveu. É um colóquio íntimo, de significação específica que, tratado de público, não bastaria para outros que vivam exatamente as mesmas circunstâncias.

Algumas respostas, no entanto, após levar para o anonimato a identificação do correspondente, fazemos inserir nas colunas do jornal «A NOVA ERA», por considerá-las de interesse geral e por compreendermos que servirão para outras criaturas também.

O nosso contacto com milhares de cartas, nestes trinta e dois anos de atividades de correspondência, nos tem ensinado que, à luz do Evangelho restabelecido pela orientação Espirita-cristã, todas as indagações encontram eco e solução justa com vistas à Vida Maior.

Outros Seareiros

— As pessoas responsáveis, dentro do movimento Espirita, deveriam dar atenção especial a esse trabalho de orientação individual por correspondência?

— Perfeitamente! — destaca José Russo.

Quantas vezes, uma carta, algumas palavras, um conceito, uma frase, um simples cartão, não é o bastante para aliviar, despertar e encaminhar os que se enredaram em complicadas explorações e provas, a um campo de compreensão maior e mais elevada.

Acho que esse trabalho deve ser estimulado e praticado por todos aqueles que se mantêm na direção ou participação do movimento Espirita, não permitindo jamais que as cartas com questões aparentemente superficiais ou respingadas de angústias, permaneçam esquecidas no fundo de uma gaveta.

Se pregamos com o Evangelho na mão, ocupando tribu-

nas, espaços em jornais de Imprensa Espirita ou leiga, minutos preciosos nas emissoras de rádio e televisão — não poderemos menos prezar esse meio grandioso que existe e que é um fator altamente instrutivo e decisivo, dentro da própria Doutrina.

Significação da Carta

Uma carta...

Que é uma carta?

É a mensagem, o portador divino que vai ali oculto, refletindo os pensamentos de Instrutores da Espiritualidade, endereçada a um coração desesperado ou desorientado. É mensagem de fraternidade, de amor, de esperança, de ânimo, de coragem, de resignação, para sustentar quem se encontra à beira de um abismo.

Da resposta equilibrada poderá depender a rearmenização de um lar, o regresso de filhos tremelinhados, um novo entendimento entre criaturas, uma projeção de compromissos e deveres que todos temos com a Vida.

PERFIS ESPIRITISTAS

AGNELO MORATO

Ao receber o volume de «SEAREIROS DA ÚLTIMA HORA», do Prof. Ramiro Gama, sentimos a valia desse companheiro como escritor digno do aprêzo da nossa confraria.

Aquilítamos seus esforços pela vontade de servir às próprias letras espíritas com informações biográficas de companheiros destacados dentro de nossa Doutrina e que representam páginas inestimáveis para a própria História Pátria. Deu-nos ele com mais êsse seu trabalho de fôlego, em apresentação gráfica bem sugestiva, traços definidos de muitos vultos do Espiritismo Brasileiro.

Tarefa árdua, sem dúvida, a do educador Ramiro Gama, mas compensadora pelo benefício que nos traz! Deu, assim, sentido exato do quanto pode o homem compromissado com as diretrizes evangélicas, a fim de que o exemplo humano não seja visto pelo lado místico das coisas. Procura dar com isto lições permanentes e necessárias aos que esperam incentivos. O homem deve antes de pedir, dar do que possa e tenha.

«SEAREIROS DA ÚLTIMA HORA» fala-nos de obreiros destemidos entre nós. As informações biográficas coligidas pelo Autor são as de pesquisas sérias, a fim de que se evitem afirmações envolvidas sob lendas. Há informações que fogem da realidade e cercam os fatos de ironia piedosa... O livro cercado de afirmações seguras torna-se real, simples, e integraliza-se em subsídios inestimáveis. Sentimento de pureza em favor dos se-

Um Jornal Espirita é farol que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.

melhantes deve dar maior resultado. Esse objetivo, Ramiro Gama consegue, pelos seus esforços por buscas persistentes. Temos a informação de que o Autor de «SEAREIROS DA ÚLTIMA HORA» animado pela aceitação desse trabalho, prepara agora seu segundo volume. Ele mesmo acaba por fazer-nos pedido para que lhe enviemos dados sobre outros vultos do Espiritismo, que tiveram sua ação em regiões mais restritas do nosso Território. Vidas anônimas que se tornaram apostolares pelo que contribuíram em favor dos seus semelhantes. Seria isto do mesmo modo corrigir uma injustiça que pesa sobre muitos nomes esquecidos pela ingratidão de muita gente. No âmbito da própria História do Espiritismo, porque a ela estão ligados indefinidamente. Que todos nós possamos colaborar com o Prof. Ramiro Gama em mais êsse louvável intento. O preclaro beletista deseja aproveitar de seus talentos ainda para raçar perfis de nossos companheiros destemidos e dignos de serem rememorizados em lições altruísticas. Há 35 anos o Brasil conheceu Humberto de Campos, o escritor que valorizou as criaturas humanas em suas vidas funcionais. Escreveu em suas crônicas, que depois ficaram enfeitadas em livros, os célebres PERFIS dos brasileiros de seu tempo. Esse cronista admirável legou à própria cronologia contemporânea, dados seguros sobre muitos patriotas dignos e respeitáveis.

Exatamente o que faz hoje ao meio espírita, o prestativo escritor Ramiro Gama com mais êsse livro que está em seus planos. Cremos nesse homem que cre nos espíritas. E suas atividades devem ser divulgadas para brilhar na ética dos bons.

o-o-o

Nos lances de um mundo em mudança, há um trabalho silencioso que se realiza, dentro do pleritismo — cristão, raramente do público; a orientação individual que se dá e que se tem, através de correspondências com Seareiros do Cristianismo redutivo. José Russo (FRANCA) é um desses que, durante trinta e dois anos, empresta de seu tempo para atender correspondência de orientação consolo. De nosso encontro, a reportagem...

A carta, semelhante à oração, surge espontânea, sem formalismos; é coração vertido em letras, na visão panorâmica das anistias de uma alma em transe hábil ou no climax de suas vibrações, significando bem um ato por amparo e compreensão.

Gênese de um Trabalho

Acreditamos — diz José Russo — que ninguém planejou conscientemente inaugurar um movimento de correspondência que truisse, aconselhasse e proporcionasse consolação a criaturas que se encontram angustiadas em seus problemas de vida.

Conosco, ele surgiu espontaneamente, pela interferência dos Mensageiros Espirituais dos próprios insulentes, sem que tivéssemos mínima participação ou propósito de criá-lo e alimentá-lo.

Foi tomando corpo fortuitamente.

Temas Tratados

Das temas das cartas são um resumo da necessidade individual que escreve, do meio em que vive e do problema que se situa no transcorrer de sua existência.

Abri-do o envelope, não raro, surge um desfile de doenças, miséria e de fome, em todos sentidos, rogando amparo caso e fraterno. São relatos de enfermidades, de problemas domésticos, de questões conjugais,

O Direito de Ser ou Não Ser

Manoel Alves Guerra

Do Instituto de Pesquisa e Difusão do Espiritismo

Certa vez, na casa do meu introdutor na consoladora Doutrina, DR. SALVADOR DEMAIÓ, tão grande criminalista, quanto grande espírita, um espírito que disse chamar-se «ISRAEL», perguntou aos presentes se conheciam a causa do lento desenvolvimento do Espiritismo entre os povos da Terra. De minha parte, formado à esquerda de todos eles, na condição de neófito, além disto, ali estavam profundos conhecedores da matéria que ora estudávamos, olhei para todos e aguardei ansioso um pronunciamento que esclarecesse a pergunta. Mas eles viraram estátuas de pedra, e eu também, não sei claro, pois que nenhum se arrojava tentar responder, quanto mais responder de verdade e de forma satisfatória.

Já que todos ficaram mudos, o próprio mentor interrogante retomou a palavra, para afirmar

com muita segurança: «Meus amigos, não atinastes com a causa, mas ela está com vocês mesmos e com quase todos os espíritas da terra. Essa causa reside na covardia dos que se dizem espíritas, mas que procuram reserva sobre essa sua condição religiosa, para se pouparem das críticas daqueles que pertencem a outras fileiras. Todos precisam de coragem, alicerçada no conhecimento que reforça a todas as convicções. Para afirmar que é ou não, esteja onde estiver, pois que a conduta quase que normal, é a minoria religiosa concordar com a maioria ocasional, mesmo que intinamente esteja a discordar. Isto em linguagem clara, é covardia».

Decerto não precisaria dizer, que ao invés de pôr a carapuça na cabeça, escondi-me dentro dela, para que não aparecesse a cor de pimentão que o meu res-

to tomara. Eu, pelo menos, era bem aquilo mesmo! Entre os católicos, passava como sendo um déles. E para encurtar o assunto, por essa forma, pertencia a todas as religiões, inclusive ao Espiritismo, nas boas ocasiões. Porém, daí por diante, decretel a minha completa independência, entrando no uso e gozo de uma plena liberdade, que logo a seguir me deu a coragem de ser ou não ser, esteja onde estiver, porque tudo o que eu fizer, farei sempre com absoluta segurança de não estar falseando a verdade.

Dessa gente convicta e corajosa, a Terra hoje está cheia, graças a Deus, e ao estudo a que todos se entregam, para que o seu falar seja sempre «SIM, SIM, NÃO, NÃO», como recomendou o maior de todos os Mestres de nosso ORBE. Nossa independência e coragem devem primar pela sua robustez, para que não ocorra de estarmos mentindo às nossas próprias consciências, já tão perturbadas por um longo e tenebroso passado que tanto compromete o presente em que vivemos. Ontem, os débitos; hoje o resgate. Amanhã, a produção de boas obras, e a eterna tranquilidade, pela noção do dever bem cumprido.

Leia e assinie

«A NOVA ERA»

Interessantes "coincidências" e analogias da Doutrina Espírita

O Número Três

LAURO ENDERLE

Pelotas - RGS

Sabemos muito bem, e é bom que se diga antes, que, no Espiritismo não cabe qualquer forma de numerologia ou simbolismos. A Doutrina Espírita é algo de muito digno, sublime e respeitável em todos os sentidos. Aliás, é assunto que nem se discute, nem merece atenção essa questão de números, por estar fora de suas cogitações. Entretanto, como o Espiritismo prega o determinismo e não o fatalismo, não existindo, portanto, o acaso ou a coincidência, mas, sim o que acontece é porque tinha de acontecer, julgamos acertado e interessante alinhar aqui neste trabalho algumas "coincidências" e analogias que encontramos no corpo doutrinário do Espiritismo, com respeito ao número TRES ou seu equivalente, na trilogia tão freqüentemente citada em suas afirmações diárias, e que achamos muito oportunas.

Sem embargo, estes apontamentos servirão como modesta página literária ou doutrinária, sem pretensões é claro, assim pensamos.

Senão vejamos: começa que o Espiritismo é uma doutrina de triplice aspecto: científica - filosófica - religiosa. Por conseguinte, TRES facetas importantíssimas, o que é uma grande verdade comprovada.

Moisés iniciou a obra, Jesus continuou e o Espiritismo a concluiu, assim diz um espírito em «O Evangelho segundo o Espiritismo». TRES fases, portanto, de evolução religiosa da Humanidade.

Pela razão acima, o Espiritismo é a TERCEIRA Revelação de Deus à Humanidade, o que não resta a menor dúvida.

Conhecido é dos espíritos em geral os TRES es: EEE - Espiritismo - Evangelho - Espírito, cujas TRES palavras estão entrelaçadas, e que se complementarão num futuro bem próximo, assim confiamos.

É posto doutrinário do Espiritismo e motivo de constante pregação a alvorada do TERCEIRO Milênio, que dará o feliz e sublime ensejo para uma nova civilização evangelizada na Terra. Disse o Mestre: «Os brandos e pacíficos possuirão a Terra».

A mediunidade se apresenta de TRES maneiras distintas por demais conhecidas: consciente - semi-consciente - inconsciente. Isto para a classificação específica da faculdade com relação ao fenômeno mediúnico.

Kardec diz em «O Céu e o Inferno», na página 15, o seguinte: «O homem tem, pois, TRES alternativas: o nada, a absorção ou a individualidade da alma antes e depois da morte. Esta última alternativa é a mais lógica e a mais consentânea com a razão, a qual é pregada pelo Espiritismo».

Alinda Kardec diz em «O Livro dos Espíritos», na Parte Segunda, Cap. I, que os espíritos se dividem em TRES ordens, a saber: imperfeitos, bons e puros, o que a prática da doutrina nos tem demonstrado sobejamente.

Allan Kardec estabeleceu como divisa singular do Espiritismo e das TRES palavras «Trabalho - Solidariedade - Tolerância», que nós, espíritos, procuramos seguir à risca, para nosso bem.

O homem é formado de TRES partes essenciais: corpo - espírito e perispírito. TRES pontos fundamentais da Doutrina Espírita, que fazem parte da pregação rotineira.

TRES são as virtudes principais para o homem evangelizado: Fé, Esperança e Caridade, as quais nos esforçamos continuamente para adquirir.

TRES foram os discípulos que assistiram no Monte Tabor, a primeira sessão espírita de que se tem memória, quando Jesus confabulou com Moisés e Elias, o que não deixa de ser, também, TRES, um encarnado e dois desencarnados.

O Mestre afirmou ser «o Caminho, a Verdade e a Vida». TRES palavras que dizem tudo, uma vez que os espíritos nelas creem de modo incondicional.

TRES foram os anos de vida messiânica de Jesus na Terra, na qual esteve durante trinta e

TRES anos, em forma física.

Allan Kardec foi chamado por Camille Flammarion, quando do sepultamento do insigne pensador lionês, em 31 de março de 1869, no cemitério «Du Père Lachaise», de «o bom senso encarnado». TRES palavras que sintetizaram e consagraram o alto tirocínio e discernimento do Codificador, em sua vida edificante.

Finalmente, Kardec nasceu num dia TRES, de outubro de 1804.

Eram estas, pois, as "coincidências" e analogias que encontramos na "consoladora Doutrina Espírita, da qual somos humilde servidor. É fruto de cuidadosa pesquisa. Parece até, coisa de quem não tem nada para fazer. No entanto, para alguma coisa deverão servir esses apontamentos. De outro modo, não seriamos impelidos a escrever, assim e perder nosso precioso tempo.

Fundação Espírita "Judas Iscariotes"

Movimento do Albergue Noturno de Franca, Departamento ASSISTENCIAL da Fundação Espírita «Judas Iscariotes»

Durante o 2.º Trimestre de 1968

SECÇÃO MASCULINA

252 hóspedes, com 616 pernites
37 menores, com 81 pernites

Totais..... 289 hóspedes, com 697 pernites

SECÇÃO FEMININA

69 hóspedes, com 178 pernites
23 menores, com 48 pernites

Totais..... 92 hóspedes, com 226 pernites

R E S U M O

O Albergue Noturno de Franca, durante o segundo trimestre do corrente ano proporcionou 923 pernites a 381 itinerantes pobres e sem recursos para pernoatarem em hospedarias da cidade e aos quais foi fornecida uma ligeira refeição antes de se recolherem, e uma outra, após o pernito, antes de se retirarem do Albergue.

Essa Casa de Caridade de nossa cidade espera o auxílio de todos que queiram contribuir com o seu óbolo em benefício daqueles que ali buscam repouso e auxílio para a sua sobrevivência.

José Russo - Presidente

Ensinos do Mestre

Augusto F. do Sacramento

O Evangelho de Jesus é um livro para todos os povos e para todas as épocas.

Seus ensinamentos vindos do passado mergulham na eternidade do futuro, sempre novos, sempre vivos...

Como sabemos, era Jesus um pedagogo notável e profundo conhecedor da alma humana e por isso sempre falava com conhecimento de causa. Já não acontece o mesmo com os homens, fracos e imperfeitos.

Assim sendo, proibiu-nos, o Mestre, que julgásemos os nossos semelhantes, porque invariavelmente erramos, comprometendo-nos mais com as leis divinas.

Jesus, porém, não "julgava", mas, o que é diferente, "conceituava". É a conceituação é atribuído dos espíritos altamente evoluídos.

O Prof. Caio Miranda, num de seus livros, nos dá um exemplo bastante esclarecedor sobre o assunto. Diz ele: "Um projé-

til teledirigido com carga na ogiva.

Qualquer pessoa perceberá esse engenho, desde que ele esteja no campo dos seus sentidos. Algumas entenderão como éle funciona e como poderá atingir seu alvo. Muito poucas, porém, conseguirão conceituar com justeza sobre o seu emprego".

Em suma, a maioria das pessoas percebe, entende e julga os fatos e as coisas. Porém, somente as de grande evolução espiritual poderão perceber, entender e conceituar.

Por isso Jesus, na sua imensa sabedoria, sentenciou: "não julgais para não serdes julgados."

Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. B.

N.º 4,00

PEÇAPELO REEMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal n.º 65

MUNDO CONTURBADO

Segundo os recentes noticiários, da imprensa, escrita e falada, o Mundo vive a época mais agitada e dramática de toda a sua História.

As cúpulas dominantes, com algumas exceções, divorciadas do Evangelho Crístico e baseadas em métodos políticos, sócio-econômicos e administrativos, dos séculos XVIII/XIX (Código Napoleônico), procuram solucionar problemas palpitantes e, às vezes transcendentais, com leis e decretos retrógrados, desumanos, anti-democráticos e anticristãos; esquecidas de que estamos às vésperas da Idade Interplanetária e, conseqüentemente, dinâmica e altamente progressista, a exigir leis atualizadas e realmente fraternistas.

Por outro lado, os povos, em todos os quadrantes da Terra, estão cansados de sofrimentos e injustiças sociais, ansiosos por condições de vida digna, compatível com as maravilhosas conquistas científicas deste século, capaz de lhes proporcionar novas oportunidades para aquisição de conhecimentos necessários à sua participação nas atividades e decisões de interesse nacional, e ao exercício de profissões liberais ou especializadas, que lhes facultem possibilidades e o direito de viver e trabalhar, livremente, onde e como lhes convier, conscientemente e sem obstáculos, para o progresso, cada vez maior, em benefício da Humanidade, sem privilégios ou discriminações, a fim de que se inicie, neste planeta, uma era nova, verdadeiramente fraternista e cristã, em que todos

sejam tratados como filhos de Deus e como irmãos, integrantes da Grande Família Universal, sem orgulho, sem ódio, sem goismo e seus atributos, monia com as vibrações riores, a serviço do Bem e do Amor Crísticos...

Para que assim, a Terra iluminada pela sagrada Doutrina Espírita, contemple o adepto do encontro do Criador e com Jesus em que não mais haverá para guerras fratricidas, fúteis e anticristãs, dolorosas conseqüências, tampouco, crimes hediondos, sangrentos, de estudo de trabalhadores, em suas reivindicações, contrariedades, mentalmente fofos e insensíveis ao clamor do mundo materialista e bado de nossos dias, de paz, amor e justiça.

Curitiba-PR, 26 de Junho de 1968
Antenor de Miranda

Prezado Leitor

Quando for se manifestar, solicitamos-lhe o favor de comunicar com antecedência seu endereço, assim como a "velha", a fim de podermos fazer a transferência, sem que venha a perder algum número de nossas edições.

NOVIDADES EM LIVROS

A Livraria «A NOVA ERA», comunica aos seus leitores, que possui as edições recentes dos seguintes livros que não deverão faltar na Estante Espírita:

- de Humberto Mariote:
 - O Homem e a Sociedade numa Nova Civilização NCR
- de D. José Amigo Y Pelicer:
 - Nicodemos.....
- de Nettie Colburn Maynard:
 - Sessões Espíritas na Casa Branca.....
- de Florence La Barclay:
 - Voltou mas, Esqueceu.....
- de Ivone A. Pereira:
 - Recordações da Mediunidade.....
- de Rodolfo Calligaris:
 - As Leis Morais.....

Além das obras acima, possuímos todos os livros publicados pela Federação Espírita Brasileira, e por outras instituições, bem como livros em Esperanto. Temos também lições encadernadas a percaline, com gravação a laser nas cores - vermelho, bordô, cinza e preto, das seguintes obras:

- De Allan Kardec, em 7 volumes..... NCR\$ 4,00
- De Allan Kardec, em 10 v. (encadernados em 8 livros)..... 10,00
- De Emmanuel, em 20 volumes..... 10,00
- De H. de Campos, em 11 volumes..... 6,00
- De André Luiz, em 16 volumes (para breve)..... 10,00

Pedidos pelo Reembolso Postal para:
LIVRARIA «A NOVA ERA», Av. Major João de Deus, 277 - FRANCA (SP).

O espírito que lê amplia seus horizontes no conhecimento das leis divinas e acelera a sua evolução.

Anote as faltas de Livros Espíritos de sua biblioteca e peça-os pelo reembolso postal à Livraria «A NOVA ERA», Cx. Postal, 65 - Franca (SP).

CANTINHO DA CONSULTA

A pergunta que vamos responder hoje, foi formulada por vários leitores, em missivas distintas, de pontos diversos. Atribuímos a coincidência, à série de diâmatomias atiradas em catadupas contra a terceira revelação pelo culto dominante, que, pesa-nos dizer-lhe, legou ao olvido os sagrados postulados crísticos de amor ao próximo. Todavia, o alvo atingido não será nunca atingido por essa campanha frustrada. Pois bem, a pergunta é a seguinte: «Sr. redator do «Cantinho da Consulta», o espiritismo é religião?» Adiantamos, porém, que a resposta vai ser uma só para todos aqueles que puseram de pé o quesito anunciado. É evidente a desnecessidade do trato pessoal com cada qual.

Caros leitores, o espiritismo é de fato religião. Não lhe falta nada, absolutamente nada que autorize quem quer que seja a afirmar o contrário, sem ferir frontalmente a própria religião.

Pedimos-lhes, amigos leitores, permissão para invocarmos a respeito, neste instante, o testemunho autorizado do Dr. Arthur Conan Doyle, nos funerais de quem o Rev. C. Drayton Tomes proferiu as seguintes palavras: «Nunca homem algum seguiu mais dignamente as pegadas do Mestre (Jesus).»

Pois bem, o Dr. Conan Doyle, logo ao abrir o seu livro «A Nova Revelação», declara, em dedicatória; «a todos os que hão sido a coragem moral de afrontar o ridículo por dar testemu-

nhos de uma importantíssima verdade». Como presidente de um Congresso Internacional realizado em Londres, em 1928, disse: «... considero muito importante pôr em evidência, cada vez mais, o lado religioso do espiritismo».

Na obra citada, o famoso novelista inglês afirma, com convicção contagiante, que «os resultados dessas pesquisas, as deduções que delas podemos tirar e as lições que podemos colher nos ensinam a sobrevivência da alma, a natureza dessa sobrevivência e como o nosso proce-

der neste mundo a influência. Se isto é coisa distinta de religião, confesso que não compreendo bem a distinção. Para mim, é religião, é a essência mesmo da religião».

Recado ao leitor e amigo José Sebastião Barbero, de Bauru (SP): Recebi o seu mimo. É uma doce mensagem musical que atinge diretamente a alma e o coração. Bastante sensibilizado, agradeço

Waldemar Timachi

Cx. Postal 100, Piratininga - SP -

Correio de «A NOVA ERA»

A. M. P. (SÃO CAETANO DO SUL) — Seu artigo está por demais longo e nosso espaço, cada vez mais minguado. Louvável o argumento com que o caro jornalista e articulista coloca essa situação evangélica em termos racionais. Um dia o Mundo há de acordar para esse caminho prometido. Veja-se nos envia artigos mais concisos, cujas frases se emancipem dos chavões. Em literatura espírita, o que é mais simples sempre fica na melhor compreensão dos que nos lêem.

A. A. (CAFELÂNDIA-SP) O que o amigo leu na revista que nos enviou e que contém as inverdades assacadas contra o Espiritismo, é a reprise de sempre. Os inconformados não se dão ao trabalho de ler o conteúdo das obras orientadoras dessa filosofia com bases firmes na Verdade. É mais fácil ridicularizar, negar, apurar. Enquanto isto, esta turma de profissionais da religião, cava um abismo entre os princípios norteadores do Evangelho de Jesus e a Mocidade atual.

Discutir com fanáticos, caro amigo, é entrar em sua faixa obscuradora. São os da referência: «Criaturas que honram com os lábios, mas desprezam pelo coração». Que Deus se apiade de todos nós.

Toriba-Açá

Carta para a irmã CORINA NOVELINO

Rio, novembro, 1.967.

— 1 —

Mui prezada irmã Corina,
É bem santa a sua sina
De ajudar as desvalidas.
Deus proleja seu trabalho;
Que suas mãos, sempre ao malho
Amparem mais outras vidas.

— 2 —

Quero em nome da Doutrina,
Minha cara irmã Corina
Dizer-lhe muito obrigado
Por seu amor às meninas,
Que ao LAR chegam, pequeninas,
Carecendo de cuidados.

— 3 —

Quem trabalha pela infância
Consegue, sem relutância,
As bênçãos celestiais.
Prossiga sempre, Corina,
A serço da Doutrina,
Sem desanimar jamais.

— 4 —

Estimada irmã Corina,
Só o tempo nos ensina
A melhor meta da vida.
Siga ao bem, sem titubeios,
Fé no Alto, sem ter receios,
E será bem sucedida.

— 5 —

O tempo é mui precioso
É todo servo ocioso
Perde chances de valor.
Quem quer proteja a orfanidade
Para o sol da Caridade,
Serve bem NOSSO SENHOR.

— 6 —

Eu sei que o trabalho é duro,
Mas com os olhos no futuro.
Não lhe faltará coragem.
Avante, não desanime,
Mas na fé se reanime
E haverá grande vantagem.

— 7 —

Haja estudo, irmã Corina,
De nossa grande Doutrina,
Nos tempos da mocidade.
O estudo é muito preciso,
Esclarece e dá juízo.
Estudo é necessidade.

— 8 —

Nossa Doutrina ensinada
A toda moça abrigada
Abre luz para o porvir.
E BARSANULFO, contente,
Terá mais fácil ambiente
Para o LAR melhor servir.

— 9 —

Se há jovens sem interesses,
Nem todos, certo, são dêsses,
Vale a pena a pregação.
Mesmo, o pouco aproveitado
É por Deus abençoado,
Dá frutos em profusão.

— 10 —

Aos estudos se acrescente
Bom exemplo permanente
Da Caridade cristã.
A boa moral e o estudo
É a solução. Eis tudo
O que fazer, minha irmã.

— 11 —

Tôda moça, irmã Corina,
Sob as luzes da Doutrina,
É bem grande investimento.
Acho bom findar a carta,
Pois, você deve estar farta...
Até breve... em SACRAMENTO.

JOSÉ JOFGE

Casa de Saúde "ALLAN KARDEC"

Demonstração das Contas de Despesas e Recetas em 30/6/68

== CRÉDITO ==

Aluguéis	NCr	1.920,00
Donativos	NCr	28.195,07
Juros Recebidos ou Debitados	NCr	396,85
Men-salidades	NCr	15.304,19
Sócios	NCr	39,56
Subvenções	NCr	36.063,30
SOMA	NCr	81.918,97

== DÉBITO ==

Aposentadoria e Pensões	NCr	1.500,87
Assinaturas de Jornais e Revistas	NCr	48,00
Auxílios Diversos	NCr	123,32
Bonificações	NCr	262,50
Depósito de Lenha	NCr	159,00
Descontos e Comissões	NCr	15,20
Despesas de Administração	NCr	600,00
Despesas de Alimentação	NCr	28.771,23
Despesas de Correspondência	NCr	152,38
Despesas de Fotografias	NCr	102,50
Despesas de Transporte	NCr	3.416,31
Despesas de Viagens	NCr	210,68
Despesas Dep. Recreativo	NCr	129,50
Frete e Carretos	NCr	27,78
Honorários Médicos	NCr	1.320,00
Imposto Sindical	NCr	1,92
Impostos	NCr	84,09
Jornal "A Nova Era"	NCr	2.755,60
Juros Pagos ou Creditados	NCr	180,00
Livros e Objetos de Escritório	NCr	1.109,79
Luz, Fôrça e Telefone	NCr	911,99
Medicamentos	NCr	2.611,27
Odontologia	NCr	75,00
Ordenados	NCr	27.042,55
Reformas	NCr	2.377,62
Regularização de Documentos	NCr	18,80
Rouparia	NCr	1.145,80
Salário Família	NCr	1.024,00
Utensílios Diversos e de Higiene	NCr	739,01
Chácara	NCr	265,09
SOMA	NCr	77.181,60

PATRIMÔNIO

Superavite verificado n/ semestre	NCr	4.737,37
SOMA	NCr	81.918,97

Franca, 30 de Junho de 1968

José Russo — Provedor-Gerente Dijalvo Braga — Contador
CRC. 16.732

Alberto Ferrante Filho — Tes. Agenor Santiago — Secretário

ATENDAMOS

Elias Dibhl

Vêde aquela criança cabisbaixa, peito nu, os pés descalços e sujeitos pelas estradas do caminho que palmilhou sem arrimo... Contempla de mais perto: observável o semblante triste, amargurado, sem cor... O sofrimento roubou-lhe o róseo da face, já na idade em que outras crianças principiam a desfrutar dos folguedos infantis, situando-a de tal forma, como se tivesse, desde agora, sobre os ombros fardos, fardo superior...

«Outros há, os mais práticos, que se limitam a atirar-me, de longe, as moedas que lhes sobram, contribuindo para o meu desajuste...»

«Chamam-me de moleque, menino vadio, quando não passo de uma criatura necessitada de aconchego materno; que me digam, ao menos, - Meu filho!»

O potoados da Terra, acolhei a êsses pequeninos, legitimando-os como verdadeiros filhos do coração, e estareis prestando um grande benefício, e creditando, no Banco Divino, as moedas de que fala o Evangelho, moedas estas que os ladrões não roubam, nem as traças consomem, porque trazem a chance-la de Deus pontilhada de estrelas, a nortear em o caminho dos homens rumo aos Céus da bem-aventurança!...

«O pensamento estará conservando neste instante seu cérebro de criança abandonada?»

Registrará, porventura, a insensatez e a indiferença dos homens?

«Talvez...»

«Ou dirá, assim: «Que fiz, meu Deus, para merecer êste abandono?»

«Por que não me levaste junto de minha mãe no momento que ela foi para o Céu?...

«Suplico carinho, mãos amigas que me sustentem neste martírio físico e moral em que me agito, e ao contrário, dizem uma por-

LEIA E ASSINE
«A NOVA ERA»

